

UMA JORNADA: DOMINANDO AS TÉCNICAS DE COLETA PARA RESULTADOS PRECISOS NO EXAME PAPANICOLAU

Heidyan Alves Erminio ¹

Acadêmica de Enfermagem- Centro Universitário Fametro- Unifametro
heidyan_alves@hotmail.com

Jovaneide Ferreira Menezes ²

Acadêmica de Enfermagem- Centro Universitário Fametro- Unifametro
jovaneidemenezes@gmail.com

Lea Dias Pimentel Gomes Vasconcelos ³

Docente- Centro Universitário Fametro- Unifametro
lea.vasconcelos@professor.unifametro.edu.br

Linecarla Fabiole de Souza Gomes ⁴

Docente- Centro Universitário Fametro- Unifametro
linicarla.gomes@professor.unifametro.edu.br

Vitória Maria de Oliveira Araújo ⁵

Acadêmica de Enfermagem- Centro Universitário Fametro- Unifametro
v.maria2709@gmail.com

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: O câncer de colo uterino é uma doença potencialmente fatal, pode-se ser prevenida se detectada em estágios iniciais. O citopatológico cervico-vaginal também conhecido como Papanicolau, faz parte da estratégia de rastreamento para identificar células pré-cancerosas ou cancerosas, que sejam detectadas lesões em tempo hábil, para que o tratamento seja eficaz. É um dos exames indispensável de rotina na saúde da mulher, consiste na coleta de células do colo do útero (Ectocervice, Endocervice), que serão meticulosamente avaliadas ao microscópio, para detectar quaisquer anormalidades que possam prenunciar crescimento de células com algum tipo de anomalia indicativa de câncer. Ele é indicado para mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, sendo um exame a cada três anos estando dois exames normais. É um procedimento fácil e rápido que pode salvar vidas, por isso, é importante garantir que a coleta da amostra seja feita corretamente. Esse procedimento realizado de forma imprecisa, pode levar a resultados falso-negativos, que poderão resultar em atraso do diagnóstico e tratamento do câncer cervical, colocando vidas em risco. **Objetivo:** Compartilhar a vivência acadêmica durante uma visita técnica ao laboratório de uma unidade secundária de diagnóstico de câncer de colo uterino por ocasião do estágio da disciplina de processo de cuidar em saúde da mulher. **Metodologia:** Este relato de experiência adota uma abordagem descritiva para compartilhar as vivências acadêmicas de enfermagem em relação à visita técnica realizada a uma unidade secundária de diagnóstico de câncer de colo uterino de gestão estadual, localizado em Fortaleza-CE, no dia 5 de dezembro de 2022, buscando correlacioná-las com as atividades desenvolvidas no estágio na atenção primária e o conhecimento teórico

adquirido. Os dados foram coletados por meio de observações detalhadas durante a visita técnica, bem como através de registros de experiências pessoais ao longo do estágio na atenção primária. Além disso, foram revisados materiais teóricos pertinentes sobre o assunto para embasar a análise. **Resultados e Discussão:** Este relato é uma construção elaborada de três etapas: 1. Fundamentação Teórica: construímos conhecimentos científicos a partir de aulas teóricas e estudos individuais e em grupo bem como monitorias acadêmicas e aulas práticas em laboratório. Isso nos capacitou para adquirir habilidades práticas na execução do exame citopatológico. 2. A Jornada nos Estágios Práticos: Aplicamos de forma prática o conhecimento teórico adquirido. Foi nesse momento que surgiram as notáveis diferenças entre o que aprendemos em sala de aula e a realidade desafiadora do campo. 3. Visita técnica a unidade secundária: Tivemos o privilégio de adentrar o universo da leitura e análise de dados dos exames colhidos. Ficou evidente uma recorrência surpreendente de erros de disposição do material coletado na lâmina que, com um processo de educação permanente, e envolvimento do profissional com a atualização baseado nas evidências, os erros seriam minimizados e os resultados disponibilizados em tempo oportuno, não havendo necessidade de coleta. Os principais erros observados: 3.1. Lápis inadequado para identificação: A seleção incorreta para registrar os dados na lâmina resulta na falta de clareza das informações. O lápis de grafite nº2 é o recomendado, uma vez que garante a fixação nítida. O uso de lápis comum é recorrente, podendo as informações ficarem ilegíveis. Percebeu-se também o uso da caneta no formulário de requisição, que é uma prática inadequada, pelo fato de que os dados escritos podem apagar em caso de vazamento do álcool, causando atrasos. 3.2. Coleta Insuficiente do Material Biológico: A coleta inadequada e insuficiente pode prejudicar a eficácia da análise, levando a diagnósticos imprecisos. 3.3. Técnica Incorreta: A transferência do material para a lâmina com a espátula de Ayre e a escova cervical muitas vezes não segue as técnicas adequadas, que podem afetar a qualidade da análise. 3.4. Na lâmina: Registra-se apenas as iniciais da paciente, sendo necessários também, data de nascimento, o número do lote, quando aplicável e o município de coleta. No entanto, notamos que alguns profissionais, incluem informações adicionais, como o nome da UBS e a data de coleta, entre outros detalhes, dependendo das práticas locais do município. **Considerações finais:** Assim percebe-se que essas práticas são recorrentes e há necessidade de intensificar o processo de educação permanente nos municípios que apresentam o maior número de inadequações. É imperativo que os profissionais sejam treinados e capacitados de modo a atuar adequadamente durante o exame bem como evitar erros ou condutas inadequadas e até obsoletas que podem prejudicar o rastreamento do câncer de colo uterino. Neste percurso pela coleta e análise do exame, mergulhamos profundamente em uma jornada onde a precisão e o compromisso com a saúde foram constantemente reafirmados. Como futuras enfermeiras, compreendemos a importância da nossa abordagem e dedicação ao procedimento. Além disso, refletimos sobre a importância da qualidade do exame como um todo. Cada etapa, desde a coleta até a interpretação dos resultados, devem ser realizadas com o mais alto padrão de cuidado e precisão. Isso não é apenas uma responsabilidade, mas uma obrigação que temos para com nossas pacientes. A partir de agora, levaremos conosco a lição de que a coleta do Papanicolau não é apenas um procedimento, mas uma expressão do nosso compromisso com a saúde e o bem-estar de nossas pacientes. Devemos continuar trabalhando para aprimorar nossa prática e promover a educação permanente. Esta é uma responsabilidade que abraçamos com gratidão

e determinação, sabendo que estamos trabalhando para um futuro mais saudável e seguro para todas as mulheres.

Palavras-chave: Exame papanicolau; Saúde da mulher; Câncer do colo uterino; Qualidade do exame.

Referências:

Karasz A, McKee MD, Roybal K. Women's experiences of abnormal cervical cytology: illness representations, care processes, and outcomes. *Ann Fam Med.* 2003 Nov-Dec;1(4):196-202. doi: 10.1370/afm.31. PMID: 15055408; PMCID: PMC1466604. Women's Experiences of Abnormal Cervical Cytology. (n.d.) Recuperado September 8, 2023, de www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1466604/.

Pap test Information | Mount Sinai - New York. (n.d.), 2023. Recuperado September 8, 2023, de www.mountsinai.org/health-library/tests/pap-test.

Understanding your Pap test or cervical screening test results. (n.d.) Recuperado September 8, 2023, de www.cancer.org.au